

Antes da virada do ano, direcione seu imposto para projeto da UWB no FUMCAD

O projeto Intercâmbio de Boas Práticas e Competências entre Entidades Sociais, da United Way Brasil, foi aprovado pelo Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (FUMCAD). Isso significa que pessoas jurídicas e físicas podem contribuir com essa iniciativa, por meio de doações dedutíveis do Imposto de Renda devido.

O FUMCAD utiliza renúncia fiscal do Imposto de Renda (IR) para beneficiar entidades com projetos que apóiem crianças e adolescentes. As doações via FUMCAD não têm ônus para o contribuinte. Isso porque o que for direcionado ao Fundo será deduzido do imposto devido na próxima declaração de IR. Assim, é possível escolher um projeto como o da United Way Brasil para receber os recursos, ao invés de repassá-los ao governo, que não garante a destinação desse valor a entidades sociais.

A pessoa física, ao calcular o IR, pode contribuir (e conseqüentemente deduzir) até 6% do imposto devido. Já para empresas, o valor limite de dedução direta do IR devido é de 1%. Nessa segunda situação, a legislação permite somente dedução do imposto para pessoas jurídicas que apurem o IR com base no lucro real.

Retorno comprovado

Os recursos direcionados à UWB vão contribuir para o fortalecimento de 30 entidades sociais que beneficiam mais de 6 mil pessoas, principalmente adolescentes entre 15 e 18 anos e jovens até 24 anos. Essas organizações oferecem atividades de formação e capacitação para o mercado de trabalho. Para potencializar tais ações, a UWB promoverá – por meio do projeto aprovado pelo FUMCAD – o mapeamento de competências e desafios, além de encontros para intercâmbio e itinerários formativos. Dessa maneira, a United Way poderá sistematizar e multiplicar as tecnologias sociais desenvolvidas pelas entidades.

“Além da dedução do imposto, esse tipo de financiamento traz garantias ao doador”, comenta Patrícia Diniz, gerente de relações corporativas da UWB. “Uma das garantias é a chance-la do FUMCAD; outra diz respeito ao controle rígido da prestação de contas realizado pelo Fundo. Para completar, os técnicos do órgão também fazem fiscalização das atividades.”

Como contribuir

Há duas maneiras de contribuir com o projeto da UWB. A opção mais simples é preencher, até 15 de dezembro, formulários online, que a UWB criou com o intuito de facilitar as doações de seus apoiadores. A partir das informações prestadas, a United Way enviará ao interessado o boleto bancário para que possa efetuar o investimento.

- Pessoas físicas devem acessar: [link](#)
- O formulário para empresas está em: [link](#)

Direto no site

Outra alternativa é ir direto ao site do FUMCAD (<http://fumcad.prefeitura.sp.gov.br/>), e clicar no link Doação Direcionada. Depois, marca-se Entidade Projeto, localizando a entidade (United Way Brasil) e o projeto (Boas Práticas e Competências). Em seguida, deve-se escolher entre as opções de pessoa física ou jurídica e preencher os dados. Quando o processo é finalizado, o sistema do site gera um boleto com o valor indicado para doação e que deve ser pago na rede bancária.

Depois que o boleto é quitado, o investimento cai na conta do FUMCAD, o qual repassa a verba à entidade em etapas. Para facilitar o entendimento sobre a doação, há no site do FUMCAD um botão de simulador, que permite verificar as porcentagens que podem ser doadas em relação ao imposto devido. Vale ressaltar que o processo se conclui quando o doador segue todos os passos corretamente. Mais informações podem ser obtidas com Patrícia Diniz pelo e-mail: patricia@unitedwaybrasil.org.br

Morgan Stanley doa ao Programa Educar máquina para inspeção veicular

O banco de investimentos Morgan Stanley doou um analisador de gases de escapamento e motor de ciclo, no valor de R\$ 13 mil, para a Associação Programa Educar. O equipamento possibilitará a inserção, a partir do próximo ano, de um novo módulo na grade curricular do programa de aprendizagem profissional na área de mecânica (projeto apoiado pela UWB).

“Os jovens vão aprender na prática sobre a inspeção veicular. Essa nova formação aumentará as oportunidades de trabalho”, comenta Edvaldo Gomes Magalhães, coordenador da Educar, entidade localizada no bairro do Brooklin, na zona sul da capital paulista.

Oficinas mensais

Edvaldo ressalta, ainda, que a máquina permitirá ampliar o projeto de oficinas móveis para pré-inspeção veicular nas empresas. “Com o objetivo de estreitar a relação com nossos parceiros, costumamos realizar essa atividade”, explica o coordenador do Educar. “Antes a máquina era emprestada. Com a doação, poderemos promover as oficinas uma vez por mês.”

Enquanto realizam a pré-inspeção veicular, os jovens também conscientizam os funcionários sobre o prejuízo da emissão de gases poluentes. Uma das companhias associadas à UWB que foi beneficiada por esse projeto foi a PricewaterhouseCoopers.

A iniciativa do Morgan ocorreu após reunião entre a UWB, Educar e executivos do banco. O encontro era apenas para apresentar o projeto da associação, que forma por ano 40 jovens - entre 16 e 24 anos - como auxiliar de mecânico. “Mas também saímos de lá com essa boa surpresa”, enfatiza Edvaldo.

Diretora Regional da UW América Latina elogia mentorias do Brasil

Maria del Rosario Sintés, diretora regional da United Way América Latina, veio ao Brasil em novembro para conhecer o programa de mentorias da United Way Brasil. A seguir, ela avalia essa experiência e explica o motivo para replicá-la em outros países. A diretora também aponta as expectativas e desafios do trabalho da UW nos países latino-americanos.

Como avalia o programa de mentorias da United Way Brasil?

Maria del Rosario – O Investir Vale a Pena é pioneiro para a United Way. Estou muito satisfeita com o que vi aqui. Tínhamos consciência de que estava acontecendo algo no Brasil. Agora, posso dizer com muita certeza: é uma proposta com um impacto muito positivo para jovens e voluntários. Vi os voluntários dispostos a ensinar os jovens e assim trabalhar por suas comunidades. Por meio da mentoria, os voluntários também conhecem melhor o que está ocorrendo. É impressionante como o benefício tem sido mútuo. Os jovens vêm ao curso e sentem que estão aprendendo algo que enriquecerá sua vida. Outro aspecto bem importante é que já temos casos de ex-alunos que passaram pela mentoria e conseguiram oportunidade de trabalho. Há testemunhos de que mencionar no currículo a participação no programa é um fator para contratação.

Há interesse em replicar o programa de mentoria na América Latina? Por quê?

– Sim. Quando há uma boa prática, queremos levar aos outros países. Um dos aspectos que temos de trabalhar em todos os processos de voluntariado é conseguir que a ação seja contínua, não pontual. Na experiência brasileira, vemos um exemplo de voluntariado recorrente. Aqui o contato entre jovens e voluntários tem sido permanente. Outro ponto positivo é a metodologia que permite ao voluntário um conhecimento prévio sobre o que vai fazer. Ele não fica perdido. Além disso, já há materiais didáticos e alguma documentação. Agora, devemos terminar de sistematizar esse programa e entregar aos outros países.

Como mobilizar mais apoiadores para UWB?

– Primeiro, é fundamental investir no entendimento da proposta da UW. Todos os programas têm vínculo muito efetivo com a comunidade e estão voltados para as suas necessidades básicas. Queremos, assim, mobilizar mais pessoas; protagonistas sociais que não doem apenas tempo, mas também aportes. Precisamos ainda dar garantias de que esse recurso será revertido em programas para o benefício de toda a comunidade.

Quais são suas expectativas para a United Way América Latina?

– Há um enorme potencial na América Latina. O processo apenas começou em muitos países. Há outros com maior experiência. Uma das metas é quadruplicar as arrecadações até 2015. Também queremos duplicar o número de pessoas que estão trabalhando conosco. Assim poderemos tornar cada vez mais o trabalho da United Way significativo para os países onde estão as organizações.

Consultores da Bain & Company relatam primeiro dia como mentores

Ao longo de 2009, cerca de vinte voluntários da Bain & Company, empresa de consultoria, gestão e estratégia, participaram das mentorias Investir Vale a Pena (IVP) e Inglês, realizadas na capital paulista, nas instalações da PricewaterhouseCoopers, e sob a coordenação da United Way Brasil. É a primeira vez que a Bain desenvolve atividade de voluntariado corporativo.

Por meio dessa parceria, Rafael Patury, 27 anos, e Federico Oller, 26 anos, consultores da empresa puderam ministrar aulas de educação financeira para jovens entre 15 e 21 anos, ligados a projetos apoiados pela UWB. A seguir, eles relatam como foi a primeira experiência como mentores. Os jovens voluntários destacam o formato flexível do programa, a troca de experiências e o empenho dos participantes.

As Mentorias são projetos de formação, nos quais funcionários voluntários se habilitam a dar aulas para compartilhar conhecimentos e, assim, colaborar com a formação pessoal e profissional de jovens. Existem quatro tipos de mentorias: IVP, Inglês, Contabilidade e Departamento Pessoal. Cada aula é ministrada por, pelo menos, dois mentores.

Faísca para começar

“No dia 14 de novembro, vivi minha primeira experiência como voluntário. Há muitas pessoas que querem ajudar, mas falta um empurrãozinho. Soube dessa oportunidade por meio de um comunicado da empresa. Avisaram do programa com os jovens que estão tentando se inserir no mercado de trabalho. Mencionavam que para participar era necessário fazer uma capacitação e depois já se podia começar a dar aulas.

Achei excepcional; precisava dessa faísca. Às vezes, o dia-a-dia está tão corrido que a vontade de realizar um trabalho voluntário acaba ficando de lado. Você não sabe como contribuir. O programa de mentoria diz exatamente como você pode ajudar.

Esse primeiro dia como mentor foi muito gratificante. Consegui trocar experiências com os jovens. Ensinei sobre alguns conceitos básicos de finanças, impostos. Também falei sobre como avaliar uma proposta de trabalho. Acredito que essas informações lhes serão úteis no futuro.

Outro aspecto positivo é que os jovens estão realmente engajados. Prestam atenção em cada palavra. Não estão aqui obrigados. Realmente participam e querem se desenvolver profissionalmente. Além disso, o programa é bastante flexível. Só é preciso vir uma vez por mês. Descobri que gostaria de participar com mais frequência.”

Rafael Patury, 27 anos, consultor da Bain & Company

Benefício de mão dupla

“Voluntariei-me porque posso ajudar. É um esforço pequeno. Não é verdade que somos voluntários por um ato de altruísmo. Na verdade, você vem aqui, você curte e aprende muito. Levo mais do que eu trago. É uma grande satisfação para mim.

Anteriormente, tive algumas experiências como voluntário. Fui padrinho de uma escola na Argentina. A sensação é parecida por estar ajudando as pessoas, mas há diferenças. Na mentoria, além do conteúdo bastante apropriado, há possibilidade de contar suas experiências aos jovens. Surpresos, eles começam a perguntar coisas que para você são normais. Você já passou por essa situação há uns cinco anos, no início da vida profissional. Agora eles estão no mesmo lugar que você estava.

O programa também permite o contato com voluntários que estão há mais tempo no mercado de trabalho. Isso é muito positivo pessoalmente. Pude ainda, por ser argentino, aproveitar para saber as diferenças entre os países em relação aos impostos relacionados ao emprego, salário, deduções. Foi um dia muito agradável.”

Federico Oller, 26 anos, consultor associado da Bain & Company, argentino que mora no Brasil há três anos

Biblioteca do Centro Henry Ford é organizada por voluntários

No dia 8 de novembro, um domingo, a United Way Brasil, em parceria com voluntários da Pricewaterhouse Coopers (PwC) e a Ford, promoveram a organização da biblioteca do Centro de Capacitação Profissional Henry Ford, situado no Jardim Vila Carrão, bairro da zona leste da capital paulista. Com um acervo de três mil livros, o espaço estava fechado ao público, formado por 176 estudantes do Centro, além da comunidade do entorno.

O trabalho foi coordenado pela bibliotecária da PwC Sandra Regina Groque. “Sempre que tenho oportunidade, ofereço meu conhecimento para ajudar instituições”, conta Sandra. “Há dez anos realizo atividades voluntárias.”

Catálogo profissional

O objetivo do dia era separar os livros, classificando-os de acordo com o gênero. Em seguida, os voluntários organizaram os volumes nas prateleiras. A identificação foi feita por meio de etiquetas coloridas, facilitando a localização dos exemplares pelos usuários.

Para Camila Pereira Machado, analista de logística e uma das cinco voluntárias da Ford, foi compensador deixar a sala com os livros organizados: “Foi o primeiro passo para colocarmos à disposição nosso acervo aos jovens”. Ela também se sentiu motivada a participar por ser uma ação vinculada ao incentivo à leitura. “Seguindo as orientações da Sandra, agora vamos numerar os livros.

Segundo Patrícia Kelly Ferreira, técnica social do curso de Mecânica do Centro de Capacitação Profissional Henry Ford, a biblioteca será reaberta em janeiro de 2010.